

# BRAZILA ESPERANTISTO

51-A JARO

FEBRUARO 1957

N.º 515

## STATO SÃO PAULO - CAMPINAS



La foto prezentas vidaĵon de Campinas, unu el la plej gravaj industriaj urboj en la ŝtato São Paulo. Estas famaj la centjaraj palmoj de ĉi tiu urbo, kie naskiĝis la ĉiekonata komponisto Carlos Gomes, aŭtoro de la opero *Guarani* kaj aliaj.

(Foto José Gomes Guarnieri)

51-a Jaro FEBRUÁRIO 1957 N.º 515

## BRAZILA ESPERANTISTO

(«O Esperantista Brasileiro»)  
Oficiala organo de

### BRAZILA ESPERANTO-LIGO

Societo de publika utileco, laŭ registara  
dekreto N. 4356, 26 Oktobro 1921  
Direktoro:

**A. CAETANO COUTINHO**

Respondeca redaktoro (redactor  
principal):

**D-ro CARLOS DOMINGUES**

Administracio kaj Redakcio:

**Praça da República, 54, 1.º**

Telefono: 42-4357

Sidejo de la Brazila Societo  
de Geografio

RIO DE JANEIRO — BRAZILIO

Senpaga por anoj de B. E. I.  
Eksterlande: unu dolaro aŭ 15  
respondukuponoj

### QUOTA ANUAL DE ADESAO A LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO 1956

(De acordo com os Estatutos todos os membros  
são automaticamente filiados à organização  
mundial)

	Cr\$
Membro Simples: recebe a carteira de sócio, os cupões de serviço e o «Brazila Esperantisto» .....	60,00
Membro com direito ao Anuário: recebe o mesmo que o antecedente e mais o Anuário do movimento esperantista .....	150,00
Membro Assinante: recebe o mesmo que o antecedente e mais a revista «Esperanto» .....	250,00
Membro Mantenedor: recebe o mesmo que o Membro Assinante ....	400,00
Patrono: recebe o mesmo que o Membro Assinante .....	1.500,00
Membro Vitalício: recebe o mesmo que o Membro Assinante .....	5.000,00

Todas as importâncias devem ser remetidas em cheque bancário ou vale postal à

### LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO

**PRAÇA DA REPÚBLICA, 54, 1.º**

Rio de Janeiro, DF.

## BRAZILA ESPERANTISTO

### INFORMO AL NIAJ LEGANTOJ

Sekve de ŝanĝo en la direkto de la grava «Jornal do Comércio», en kies presejo estas de multaj jaroj presata nia gazeto, la novaj posedantoj decidis ekde la komenco ĉesigi ĉiujn laborojn por aliaj, kaj do la presado de la diversaj periodaĵoj, por sin dediĉi nur al la preparo de sia propra eldonaĵo.

Ni tuj petis al la direkto, ke ĝi rekonsideru la aferon, kaj ni preferis atendi la novan decidon anstataŭ serĉi alian solvon.

Feliĉe ni konstatas, ke ni pravis tial, ke la granda presejo kontentigis nian deziron kaj denove kunlaboras kun ni por la eldonado de BE.

Kompreneble la diversaj necesaj paŝoj en tiu afero devis malfruigi la aperon de nia gazeto, kaj pro tiu tute

nevola prokrasto ni ŝuldas ĉi tiun klarigon al niaj membroj, abonantoj kaj legantoj ĝenerale, kion ni faras kun pardonpeto.

Kiel en la konata anekdoto «Bone kaj malbone», kiun oni legas en «Esperantaj Prozaĵoj», ni rajtas diri, ke la fakto estis «malbona, sed ne tre». Unue tial, ke estas plezurige por nia Movado, ke la grava presejo faris specialan escepton al la organo de BEL inter tiom da publikigaĵoj rekonante tiel la valoron de la Internacia Lingvo, reprezentata de nia organo. Due tial, ke per la multaj plendoj ricevataj el niaj legantoj pruviĝas, ke ekzistas vasta kaj reala intereso por nia BE.

Ni esperas, ke de nun ĉio tute reordigos, por ke ni povu plenumi nian promeson, ke ni aperigos monate nian jam veteranan gazeton.

Sinceran dankon do al la presejo kaj al la legantoj!

# BRAZILA ESPERANTISTO

51-A JARO

FEBRUARO 1957

N.º 515

## XV CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPERANTO

Pela preparação dedicada e cuidadosa que vem tendo desde meses o nosso próximo Congresso assumirá feição de alto nível, que o colocará como reunião de primeira plana entre as assembleias esperantistas até agora realizadas.

A competente Comissão Organizadora, de que fazem parte fervorosos samideanos, tem empregado incansáveis esforços para o êxito perfeito do magno empreendimento.

Os Congressos Brasileiros de Esperanto, em harmonia com o rumo que lhes indicam os Estatutos da nossa Liga, constituíram-se vigorosas demonstrações perante o grande público não só da excelência do Esperanto como ainda da vitalidade do nosso Movimento.

Os estatutos deram aos Congressos essa orientação exteriorizadora por entenderem que o nosso Movimento saiu da fase dos puros debates em tórno da organização, fase evidentemente incompatível com os setenta anos da acção esperantista. Ao cabo desse período já não é lícito insistir em trabalhos mais condizentes com os primórdios do Movimento.

Por outro lado, não são os Congressos o lugar e o meio mais adequados para debater problemas própria-

mente da língua, já plenamente constituída, e em plena evolução como a queria o seu iniciador.

Resta aos Congressos um papel de suma importância, que é o de *informar* o público (note-se bem, *informação* e não *propaganda*, palavra esta em franco descrédito).

Outra função de não menor relêvo é possibilitar o encontro de esperantistas de várias procedências. Sob êste aspecto é sabido o papel que desempenharam em toda a história as peregrinações, que fortemente contribuíram para a formação e fixação dos idiomas nacionais. Coisa semelhante, sem dúvida, ocorre com os Congressos, onde os esperantistas acham oportunidade para a permuta de conhecimentos.

A datar do X Congresso, efectuado no Rio de Janeiro, a Liga encaminhou as reuniões para a periferia: São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Curitiba, com volta agora ao centro, em Niterói.

Todos os Congressos realizados nesse espaço de um decénio atingiram brilhantemente o seu escopo.

Um facto comum a todos, desde o de 1947, foi o aparecimento de uma rua Esperanto ou Zamenhof nas respectivas cidades. Vale a pena lembrar que

a população daquelas cinco capitais estaduais soma 5.000.000 de habitantes. Essa considerável massa humana tem, pois, contacto permanente com a nossa causa, fixada num logradouro, aonde igualmente converge correspondência de fora.

Tem a Liga também cuidado de que dos Congressos restem manifestações duradouras. Citem-se dentre elas os álbuns das capitais brasileiras e obras como *Tipoj kaj Aspektoj de Brazilo e Santos Dumont — la Aerpioniro*. O fato de que tais livros não foram editados pelos esperantistas aumenta-lhes inquestionavelmente o valor, porque importa o reconhecimento dos méritos do Esperanto.

Não é fácil distinguir pormenores que precisamente assinalem cada um dos Congressos. Do X, no Rio de Janeiro, seria suficiente relembrar as orações entusiásticas de altas autoridades da educação nacional: o Ministro da Educação, o Reitor da Universidade e o Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. São Paulo deu-nos, em 1947, no XI Congresso, uma rica exposição, instalada num dos pontos centrais da cidade; também as visitas a Santos e a Campinas levaram o estandarte do Esperanto a grandes núcleos de população. O Congresso de Belo Horizonte, o XII, pela sua organização modelar seria, sem favor um Congresso Universal; nada ficaria a dever às mais luzidas reuniões internacionais de esperantistas. No Recife, o XIII Congresso realizou as suas sessões no histórico Teatro de S. Isabel, onde ainda pareciam ressoar as vozes de Castro Alves e Joaquim Nabuco pugnando pela libertação dos escravos; nesse mesmo recinto agosto os

esperantistas pregaram a libertação dos espíritos pela compreensão e harmonia entre os homens graças a um idioma comum. A população da culta Curitiba acolheu em 1954, no XIV Congresso, os peregrinos da estrela verde e não poderia encontrar melhor intérprete do que o teve na palavra eloquente e sincera do Governador do Estado.

Em tôdas essas cidades foram feitas demonstrações do Esperanto falado, declamado, representado, cantado: uma língua para todos os fins. Nem a circunstância de se terem os esperantistas apresentado perante o público constituiu problema de maior monta. A solução naturalmente encontrada é que adoptaram com acerto os veteranos que presidiram os Congressos do Recife e de Curitiba, foi consagrarem o bilinguismo, respeitando a velha regra de cortesia, que veda usar uma língua estranha aos circunstantes. A matéria ficará nitidamente definida no Regulamento em elaboração: língua nacional e o Esperanto nas sessões solenes, o Esperanto predominantemente nas sessões de trabalho.

O nosso Movimento comporta duas naturezas de reuniões: aquelas em que levamos o Esperanto ao mundo exterior e as em que nos reunimos entre samideanos. Um e outras têm a sua eficácia específica. Nos nossos encontros íntimos preparamo-nos para a nossa tarefa árdua pelo estudo e cultivo da língua; mas só com elas o Esperanto seria a língua dos esperantistas, o idioma de uma seita, alvo que certamente não era o de Zamenhof ao elaborar uma língua segunda para todos os homens.

Nas reuniões de samideanos haurimos forças para a nossa pugna incru-

enta e estudamos os melhores meios de atingiri a vitória. Mas esta só virá com a adesão imprescindível dos outros homens.

Para a conquista dessa adesão levamos a cabo os nossos Congressos.

E' óbvio, porém, que eles, como aliás todas as nossas actividades são simplesmente meios e não fim. A adequação desses meios pode ser aferida pelos resultados alcançados, e neste particular os Congressos contam um bom acervo de realizações e conquistas.

Não faltarà ao XV Congresso Brasileiro de Esperanto a colaboração e a contribuição de todos os esperantistas do Brasil para que, como deseja, espera e promete a Comissão Organizadora, ele seja um ponto alto não só das nossas comemorações jubilares como também da história do Esperanto no Brasil.

C.D.

## MINISTRO J. C. DE MACEDO SOARES

Okaze de la vizito farita de Lia Ekscelenco D-ro José Carlos de Macedo Soares, nia Ministro por Eksterlandaj Aferoj, la Urugvaja Esperanto-Societo en Montevideo direktis al li la jenan salut-telegramon: «Sociedad Urugwaya de Esperanto saludas ilustre estadista brasileño, grande amigo de l'Esperanto y eminente paladin de unidad fraterna pueblos americanos».

## ESPERANTO INTER LA BRAZILAJ BLINDULOJ

La 8-an de Decembro 1956, ĉe la Aŭditorio de la blindula Instituto Benjamin Constant estas solene fondita la unua organizaĵo de la Brazilaj blinduloj

daj Esperantistoj — Brazila Unuiĝo de Blindaj Esperantistoj (B.U.B.E.).

Ĉeestis la okazajon reprezentantoj de lokaj esperantistaj institucioj. Prof. Sylvio Pellico Machado, fondinto de la nova esperanta asocio salutis la ĉeestantojn kaj dankis pro la apogo al tiu plia kultura movado de la brazilaj blinduloj, kiuj perĉe de Esperanto deziras akiri pli grandajn konojn kaj novajn tiftologiaj interrilatoj kun blinduloj de la tuta mondo. Li dankis al D-ro Wilson Ferreira, Direktoro de la Instituto Benjamin Constant, pro la permeso presigi la unuan Braille-Esperanto-gramatikon eldonitan de la Presejo Braille de la Instituto.

Sekve okazis arta muzika programo, kun la partopreno de anoj de B.U.B.E. La blinda poetino Benedita de Mello deklamis belan poeziaĵon dediĉitan al la esperantistoj, en kiu ŝi elstarigas la altan esperantistan idealon. Fine oni kantis la himnon La Espero.

La sidejo de B.U.B.E. estas: Avenida 13 de Maio n.º 47, sobreloja H 208 — Edifício Itú — Rio de Janeiro.

## Exposition Universelle et Internationale de Bruxelles — 1958

Ni ricevis kelkajn dokumentojn redaktitajn en angla lingvo, pri la internacia kaj universala Ekspozicio, okazonta en Bruselo (Belgujo), en 1958.

La informservo informis ke: "se montrigis sufiĉe da intereso inter la Esperantlingva publiko, ni povus prikonsideri la eblecon disvastigi niajn informojn ankaŭ en Esperanto".

Estas dezirinde, do, ke multaj samideanoj skribu pri la afero, al la adreso: Commissariat Général du Gouvernement, La Putterie 28, Bruxelles, Belgique.

## D-ro L. L. Zamenhof

La brazilaj esperantistoj ne forgesas la datrevenon de la naskiĝo de la aŭtoro de Esperanto. Ne ĉiam oni povas fari, kompreneble, tion kio okazis en Belo Horizonte, en Decembro 1950, kiam oni inaŭguris ĉe publika ĝardeno belan monumenton al Zamenhof. Sed tra nia lando oni iel memorigas la 15-an de Decembro.

São Paulo Esperanta Klubo, nun denove aliĝinta al la Esperanto-Movado, oferdonis al siaj anoj interesan feston. Parolis pri la vivo de Zamenhof nia samideano Kolonelo Candido Bravo, prezidanto de S.P.E.K.

Sub la aŭspicio de Associação Tabajara de Esperanto, la 15-an de Decembro, en João Pessoa, ĉefurbo de la ŝtato Paraíba, ĉe la Esperanto-Somera Hejmo, starigita en la marbordo Tambau, okazis festo, kun la ĉesto de pastro Nogueira Machado, kiu faris meson kaj predikon en Esperanto.

Dum la Semajno Zamenhof esperantistaj organizaĵoj en ĉi tiu ĉefurbo faris promemon, kunvenojn. Okazis la fondo de Brazila Unuiĝo de Blindulaj Esperantistoj (B.U.B.E.) kaj la inaŭguro de la Livraria Esperanto, ĉe la Edifício Itu (avenuo 13 de Maio 47, interetaĝo H. 208).

En maniero simpla sed tre sincera, Brazila Klubo Esperanto celebris la naskiĝan datrevenon de Zamenhof, je la 15-a de decembro.

La Unua Sekretario, S-ro Floriano Pessoa, legis la biografion de Zamenhof publikigitan en Enciklopedio de Esperanto. Poste F-ino Irani Baggi de Araujo legis la inspiritan duan ĉapitron de la Historio de Esperanto, en kiu la aŭtoro, Edmond Privat, tre de-

likate priskribas la faktorojn, kiuj kunagis por formi la personecon de nia Majstro.

Speciale invitite, F-ino Consuelo Pereira Llort kun granda brilo deklamis la belan poeziaĵon de Zamenhof — La Vojo, vekante entuziasman aplaŭdon.

Fermante la kunsidon per ora ŝlosilo, pastro Johano Baptisto Kao agrable surprizis la ĉeestantojn per la prezentado de la unuaj presitaj ekzempleroj de sia verko — «Memorlibro de la III Esperanta Eŭkaristia Mondkunveno.» Dum longa tempo pastro Kao estis aplaŭdita pro lia verko, tre kompleta kaj bonege presita sur luksa papero.

La programo «Esperanto, lingua internacional» ankaŭ memorigis la tagon de Zamenhof. Ĝi dissendis radiofoniaĵon pri la vivo de nia Majstro, prezentitan de la radio-stacio Ministério da Educação e Cultura. Al la elementoj de la radi-teatro kaj al ĝia direktanto S-ro F. Andrade ni kore dankas.

La ĵurnalo «Ultima Hora» presigis interesan ilustritan intervjuon faritan de ĝia redaktoro Prof. Edouard Bailby kun la direktoroj de Brazila Esperanto-Ligo.

---

### CHAVE DE ESPERANTO

Pela primeira vez impressa  
no Brasil — 3.<sup>a</sup> edição

Cento . . . . . 200,00  
Dúzia . . . . . 36,00

---

### SELOS DO JUBILEU DE OURO DA BEL

Cento . . . . . Cr\$ 40,00



# Brazila Kroniko

## RIO GRANDE DO NORTE

*Natal* — La Associação Potiguar de Esperanto, pere de la Radio Nordeste dissendas ĉiudimanĉe, de la 19,50 ĝis la 20-a horo la programon «Esperanto em foco» (Esperanto enfokusigas la atenton). Ĉiufoje ŝanĝiĝas la samideanoj okupantaj la mikrofonon.

## ALAGOAS

*Maceió* — La grava journalo «Gazeta de Alagoas» presigas ĉiudimanĉe interesajn priesperantajn kronikojn verkitajn de nia veterana samideano Paulino Santiago.

## MINAS GERAIS

*Belo Horizonte* — La 14-an de Decembro fondiĝis spiritisma grupo, sub la nomo «Spiritisma Grupo E.E.E.». La literoj E.E.E. signifas: «Evangelho, Espiritismo, Esperanto» (Evangelho, Spiritismo, Esperanto). Jen estas ĝia unua estraro por 1957-1958: Prez. S-ro Arnon L. Moreno; Sek. S-ro Wilson B. Tamarindo; Kas. F-ino Maria Eni O. Gonçalves; Kontokontrolantoj: D-ro Dilermando Teixeira, F-ino Yvonne A. Pereira, S-ro Misael A. Mendes. Anstataŭantoj: F-ino Josefina Schembri, S-ro Gentil C. Amrain, S-ro Waldemar Dourado.

*Rio Pomba* — Post parolado farita de D-ro Kruger Mattos ĉe la ŝtata Kolegio, oni komencis Esperanto-Kur-

son, kiun gvidas S-ro Oswaldo Rodrigues. La entuziasmo de la juĝisto D-ro M. Bonfim Freire kaj de Prof. José Borges de Moraes multe helpas al nia afero.

## STATO RIO DE JANEIRO

*Niteroi* — Niteroi Esperanto-Klubo, la organizanto de la XV-a Brazila Kongreso de Esperanto en la proksima Julio, organizis plurajn senpagajn E.-kursojn, kun la kunlaborado de kelkaj instruejoj en Niteroi. Okazas la kursoj ĉe Externato Halfeld, Ginásio Maria Teresa. Colégio Bittencourt Silva, Colégio Brasil, Ginásio Nilo Peçanha. Instruantoj: Eneida Pontes Vieira, Célia Bahiense Viana, Octávio Viana Peixoto, Emilia Ferreira kaj Ivan Ferreira de Moraes. Lernolibro por la kursoj: «Curso de Esperanto em 20 lições, de A. Couto Fernandes e H. Motta Mendes.»

## RIO DE JANEIRO

Ni legis en la gazeto «Diario de Noticias», ke la 1-an de Januaro, dum kunveno de la Associação Esperantista de Rio de Janeiro, okazis la enoficigo de ĝia nova estraro: Prez. Délio P. de Souza; Ĝen. Sek. Vanderlei Silva; 1-a Sek. F-ino Iolanda E. Silveira; 2-a Sek. S-ino Arlete C. Souza; Ĝen. Kas. Bento P. da Rocha Filho; Help. Kas. Walkires M. Marques; Bibl. João G. Alcoforado. Dep. ins-

## APERFEIÇOE O SEU CONHECIMENTO . . .

VI VIVOS DE LA AMO DE LA  
ESTINTOJ POR LA AMO DE LA  
ESTONTOJ

*Fernando Magalhães*

Vi estas ero de la eterno. En ĝi vi ekzistis per la foririntoj, en ĝi vi ekzistos plu per la venontoj. Vi estas ero de senfina, nerompebla ĉeno; tiel vi ĝin komprenos, kiam vi demandas pri la mistero de via propra vivo. Vi venas el la amaso tra viaj antaŭuloj — nekalkulebla prapatraro; en la amason vi revenos per via genero — nenombrebla infanaro, perdiĝonta en la tempoj estontan.

Kredeble vi ne konas tiujn, jam de longe foririntajn, sed vi tamen ilin certe sentas sur la tero, ilia nesto kaj deviga restadejo, kaj en la ĉielo, kiu donis al ili esperon kaj konsolon, Rigardu la stelajn noktojn: jen brilegas lumoj el mortintaj astroj, sunoj, estingiĝintaj antaŭ miljaroj, sed ankoraŭ pudrantaj la nigran firmamenton per la brila punktaro el siaj fajraĵoj. Tiel la

prauloj vibras en via interno, per la fataleco de viaj doloroj, viaj ĝojoj, viaj emoj, viaj korinklinoj kaj viaj energioj. Nenio vi estus, se ili iam antaŭe ne estus.

La generacioj stampas senĉesan laboron de perfektigado. Konservu kiel devon ĉi tiun principon kaj obeu la ordonojn de la destino por sekureco de viaj entreprenoj.

Ĉiuj vivintoj estis ankaŭ pilgrimantoj de la perfekteco. La homaro estas sinsekvo da estuloj, kies komenco perdiĝas en mistero kaj pri kies fino oni sin demandas en maltrankvileco: tiu procesio sonigas duone petantan, duone malbenantan kanton, kie miksiĝas ĝemoj de angoro, krioj de triumfo, kantikoj de fido. La plej granda homa verko estas persistado en la ĝusteco de ĉiuj instinktoj. La sopiroj de la animo estas noblaj impulsoj; kaj en la longa historio de la mondo la vivo de tiuj, ricevintaj la ĉielan lumon, heligas la formortintajn tempojn.

(Tradução do trecho publicado no número anterior).

truo Nelson P. de Souza; Dep. Kulturo Sylla M. Chaves; Dep. Virina F-ino Ligia M. C. Amêndola; Dep. Ekskurso S-ino Carolina Vaz; Dep. propagando F-ino Hersila Valverde; Dep. Socio Otaviano S. Lopes; Dep. Junula Edson C. R. Fonseca; Dep. Teatro Heitor A. Costa; Dep. muzika F-ino Aada C. Pinto. Kontokontrolantoj Ismael G. Braga, S-ro Braz Cosenza, Antonio S. Varão; anstataŭantoj Francisco A. Torres, F. Doblaz Filho, Evaristo M. Pereira.

## HIRUNDETO

*Manuel Bandeira*

Hirundeto for estas parolanta:  
«Mi trapasis la tagon farante nenion,  
[nenion, nenion'»  
Hirundeto, hirundeto! Mia kanto estas  
[pli malĝoja:  
Mi trapasis la vivon farante nenion,  
[nenion, nenion!

Trad. *Lacyr Schettino*.



## K A N A A N

(Eltiraĵo el traduko de la romano «Chanaan», de la brazila verkisto Graça Aranha).

La vojo rampis sur nudaj montoj, jen supren, jen malsupren. La vasta panoramo prezentis aspektojn variajn, plena de montoj, valoj, arbaroj, riveretoj kaj akvofaloj. Ĝi estis peco de riĉega regiono de la brazila lando. En ĝin rifugiĝis amaso da alilanduloj, tie akceptitaj afable kaj bonvole.

Milkau kaj Lentz, vojirante, renkontis je la unua fojo terkulturistajn domojn, kien ili ne eniris. Sed el ekstere ili observis tiujn allogajn hejmojn ĉirkaŭitajn de verdaĵo, trankvilo kaj abundeco. La dometoj sekvis tra la tuta valo, unuj ŝirmitaj ĉe la profunda bazo de la montoj, aliaj pendigitaj sur ties deklivoj, ĉiuj samaspekte aranĝitaj. Kamentuboj ellasis fumon, virinoj okupiĝis pri hejmaj servoj; bestoj kaj geinfanoj staris sub arboj, kaj viroj ripozis sub la freŝaj ombroj de kafarbaroj ĉirkaŭantaj la loĝejojn. Tiam la du enmigrintoj en la vojo silenta, fine unuigitaj per sama sento de espero kaj admiro, eklaŭdegis la Landon Kanaan.

Ili diris, ke ĝi estas bela, kun siaj pompaj kostumoj, vestita de la suno, kovrita per la mantelo de la volupta, senfina bluo; ke ĝi estas dorlotita de la ekzistaĵoj: sur ĝia brusto akvoj el la riveroj turniĝas, kaj ĉirkaŭas ĝian deziratan talion; la steloj admirege sin jetas sur ĝin per larmoj je dia ĝojo; la floroj ĝin bonodorigas per mistera parfumo; la birdoj ĝin festas; mildaj ventoj kombas kaj frizas ĝian verdan hararon; la maro, la vasta maro, per la

ŝaumo de siaj kisoj karesas eterne ĝian korpon...

Ili diris, ke ĝi estas riĉega, ĉar en sia neimagebla sino ĝi gardas nenombreblajn riĉaĵojn, la puran oron kaj la gemojn; ĉar ĝiaj gregoj satigas naciojn, kaj la fruktoj de ĝiaj arboj mildigas la amarecon de la ekzistado; ĉar grenero en ĝiaj fekundaj grundoj fruktodonigus la tutan mondon kaj mala-perigus por ĉiam la mizeron kaj malsaton inter la homoj. Ho, potenca!

Ili diris, ke ĝi, amema, malakrigas la sunvarmon per siaj ombroj, kaj malhelpas la dumnoktan malvarmon de la roso, varmetigante la haŭton per la hejmaj hejtiloj, kaj la homoj trovas ĉe ĝi, tiel milda kaj konsola, rapidan forgeson pri la ĉiama angora maltrankvilo.

Ili diris, ke ĝi estas feliĉa inter la aliaj, ĉar ĝi estas la bonhava patrino, la ora domo, la Providenco de la malzorgemaj idoj, kiuj ne forlasas ĝin por serĉi alian, kiuj alkroĉiĝas al ĝiaj protektantaj brakoj kaj ĝin kompensas per karesoj, infanecaj agoj kaj kantas por ĝi himnojn eligitajn el gaja brusto.

Ili diris, ke ĝi estas malavara, ĉar ĝi distribuas siajn grandvalorajn donacojn al tiuj, kiuj ilin deziras; ĉar ĝia pordo ne fermiĝas, ĝiaj riĉaĵoj estas egalrajta propraĵo de ĉiuj; ĝin ne perturbas ambicio aŭ memestimego; ĝiaj ravantaj okuloj ne faras mizeran apartigon aŭ distingon; ĝia patrino sino malfermiĝas al ĉiuj, kiel kontentiga, varma ŝirmejo. Ho, nia espero!

Ili eldiris ankoraŭ pluaĵojn laŭdojn kaj ekiris, sub la suna lumo.

Kvin horojn post la eliro el Santa-Teresa, ili alvenis al la bordoj de la rivero Doce. Apenaŭ ili estis ĵetintaj rapidajn rigardojn al la ĉirkaŭejo, jen ili ekvidis la termezuriston Felicíssimo

## Memorlibro de la Tria Esperantista Eukaristia Mondkunveno

En la kadro de la XXXVIA Internacia Eukaristia Kongreso okazis an-

eliranta el verda barako tie starigita. Li direktis sin al ili, kun sia trianguleca rideganta vizaĝo, kaj jam el malproksime ekkriis:

— Nu, ĉu tio estas horo por alveni?

Kaj tuj li iris renkonte al la du germanoj, kun etenditaj manoj. Ŝajnis al Milkau, ke tio estis la genio de la devenanta raso, mastro de tiu tero, kiu sin prezentis, per bruega, favora ĝojo.

— Ha, mia kara! respondis Lentz. Ni preskaŭ restis dumvoje surgenue, adorante ĉi tiun belan teron.

— Sen ia dubo, ĉi tiu tero ja estas paradizo, entuziasme konsentis la termezuristo.

La aliaj komencis priskribi kun ekzaltiteco siajn unuajn impresojn. Sed Felicissimo, priokupita de la instinkto de gastameco, interrompis ilin:

— Ĉu vi tagmanĝis? Mi povas aranĝi ĉi tie ion por kontentigi la stomakon...

— Dankon, diris Milkau. Vojirante, ni manĝis ion, kion ni portis el Santa-Teresa; kaj poste ni satiĝis je oranĝoj ĉe la fruktoĝardeno de maljuna koloniano, kaj ankoraŭ alportis kelkajn por vi. Vidu: kiaj belaj fruktoj!

— Ĝis nun vi malmulton vidis, rimarkis la termezuristo, prenante la oranĝojn el iliaj manoj. Tial, ne malŝparu vian admiron, ĉar pri multaj aliaj aferoj vi devos rigardi kun malfermegaj okuloj kaj gapi. Efektive, ne ekzistas lando kompare al Brazilo!

C. C.

kaŭ kunveno de katolikaj esperantistoj, nome la IIIa esperantista eukaristia mondkunveno. Pastro D-ro Johano B. Kao, la iniciatinto kaj ĉefa akcelanto de tiu manifestacio de la katolika esperantistaro, eldonis memorlibron pri ĝi, kaj tiu memorlibro, belaspekta kaj bonkvalita, pliriĉigas nian originalan literaturon. Nete presita teksto sur bona papero kaj multaj kliŝoj pri la ĉefaj okazaĵoj de la kongreso kaj de la esperantista mondkunveno plaĉas al la okuloj kaj logas al tuja legado.

La tŭna parto traktas la preparajn laborojn kaj la eksteran disvolviĝon de la esperantista mondkunveno en la grandioza kadro de la impona Eukaristia Kongreso, kaj fakte estas supera kurso pri organizo de esperantista kunveno ĉe neesperantista kongreso. Kvankam la aŭtoro ne diras tion, oni ja vidas kiom da nemezurebla mentostreĉo kaj senlaca agado estis bezonataj por havigi tiel belajn rezultojn, ĉar — eĉ se aliajn fruktojn la mondkunveno ne estus portinta — almenaŭ nia lingvo ricevis grandskalan propagandon, grandiozan, ĉiutagan, preskaŭ enuigan. Nia mondkunveno ja estis oficiale akceptita parto de la Eukaristia Kongreso kaj ĉiuj publikigaĵoj, programoj kaj la ĉiutagaj informoj menciis ĝin senĉese. Krom tio, pastro Kao aranĝis radiodisaŭdigojn kaj raportojn en gazetoj. La apogeo de tiu agado estis lia salutparolado dum solena vespera kunsido sur la fee lumigita kongresplaco antaŭ tiom da altranguloj de la Katolika Eklezio kaj pli ol centmilkapa ĉeestantaro.

Kun la Va ĉapitro komenciĝas la plej grava parto de la memorlibroj; la teologiaj referatoj pri la oficiala kongrestemaro: «Kristo Savinto kaj Lia Eukaristia Regno.» Tiu temaro disvol-

viĝas en kvar ĉapitroj enhavantaj po du aŭ tri prelegojn. Laŭ pure lingva vidpunkto tiuj doktrinaj ĉapitroj interesas ĉiujn esperantistojn, ĉar ili refoje pruvas la taŭgecon de nia kara lingvo esprimi la plej profundajn ideojn klare kaj nekonzufuzeble. Kaj tion rekonas ankaŭ la eklezia aŭtoritato, kiu aliokaze ja ne estus doninta la permeson publikigi tiun ĉi memorlibron. Malfermante la libron oni ektrovas tuj sur la unua paĝo la aprobon de Lia Eminenco Kardinalo J. Camara, ĉefepiskopo de Rio de Janeiro. Longan vojon ja trairis la katolika Esperanto-movado ek de la Unua Internacia Kongreso en Boulogne-sur-mer kiam ili ne ekhavis permeson aŭdi esperantlingvan predikon dum sia speciala di-servo.

La sekvantaj ĉapitroj parolas pri Esperanto kaj la katolikoj, kaj jen venas D-ro William Solzbacher kun interesege referato pri la historio de la katolika Esperanto-movado. Oni miras kiom da pastroj, eĉ kelkaj episkopoj, batalis inter la pioniroj de la Esperanto-movado kaj kun kia entuziasmo ili tuj ekuzis Esperanton je la servo de la religio. Kiom da sciindaĵoj enhavas la referato de D-ro Solzbacher, kiom da nomoj de meritplenaj pioniroj ĝi savas el forgeso. La Internacia Eŭkaristia Kongreso refoje elmontris la universalecon de la katolika Eklezio, patrino de ĉiuj popoloj. Potenca helpilo al efika tutmonda agado spirita de la Eklezio estus universala lingvo kaj, pro facile kompreneblaj kaŭzoj, la latina nur parte povas plenumi tiun funkcion. Esperanto estus la ideala interkomprenilo por ĉiuj katolikoj, kaj, almenaŭ en la unua fazo de la Esperanto-movado, ne mankis katolikaj pioniroj; tion nekonzufuzeble pruvas D-ro Solzbacher en sia rimarkinda artikolo.

La sekvantaj referatoj daŭrigas kaj evoluas la saman temon: Kial kaj kiel utiligi Esperanton je la servo de la Sankta Eklezio.

Je la librofinio troviĝas kvar aldonoj. Unue: Heroo de Eŭkaristio dukta dramo pri Sankta Tarciso, esperantigita el la ĉina lingvo de pastro Kao Malfeliĉe ne estis eble prepari ĝian prezentadon por la Arta Vespero dum la kongreso. Due: La Nacia Konsekro de Brazilo al la Sanktega Koro de Jesuo. Trie: Preĝo de Lia Papa Moŝto por Sacerdotaj alvokoj, kaj fine: la programo kaj la oficiala himno de la Ila Eŭkaristia Esperantista Mondkunveno okazinta en Barcelono.

Gramatika korekteco kaj stila elegantanto varias laŭ la verkistoj de la artikoloj, ankaŭ ne mankas kolekto da preseraroj, ĉiama kaj ŝajne necesa turmento de la verkanta homaro. Tamen ĝenerale la lingvo estas korekta kaj harmonia kaj oni povas aserti ke la legado de la memorlibro estas agrabla, spiriritriĉiga sperto.

Fr. BERTINO

## NASKIGOJ

Ni ricevis la komunikon de la naskiĝo de du samideanidoj, ambaŭ unuenaskitoj: Isabel, filino de Maria do Rosário kaj Paulo de Oliveira Ludka, la 20-an de Decembro 1956; Augusto Carlos, filo de Idalina kaj D-ro Hyzo G. Santos, la 14-an de Januaro 1957. Ni gratulas iliajn gepatrojn.



## LA MISTERO

ROMANO

Afranio Peixoto, Coelho Neto, Medeiros  
e Albuquerque, Viriato Correia

XXV

### LA TESTAMENTO ŜTELITA

Dum Eneas Cabral, la helpa delegito, esploranto de tiu vojo, ĝojegis pro la aresto de Pedro Linck, kiu estis malkovrita dank'al la fingraj premsignoj lasitaj sur la hinklaka skatoletto, Melo Bandeira ĉagreniĝis de profesia ĵaluzeco, preskaŭ ne plu fidante je la efiko de la scienca polico, kiu tute ne helpis lin, dum la empirio malklera aŭ nur elokventa favoris lian kolegon. La animo de la ŝerloko estis envolvita de la malhela, malvarma ombro de malkredo antaŭ tiu ironio de la destino: li agis laŭ la induktaj kaj deduktaj reguloj de la "krimonoskopio" kaj de alia — tiu senvalora jurdiplomito — plena de filozofio kaptis la krimulon.

Li iradis tien kaj reen tra la granda ĉambro en la Centra Policejo, kie li, sola, ordinare trovis la solvon de la plej malfacilaj problemoj, kaj subite la sulko de lia frunto, signo de maltranvileco kaj amareco, sin disetendis kaj rideto, duone sarkasma duone venĝema, montriĝis sur liaj lipoj: Ba! mi eĉ ne memoris! Li diris laŭte, kvazaŭ li parolus al neĉeestanta interparolanto:

— Vi ne povas, kara kolego, vin forsvi de la *tri* pintoj de tiu *dilemo*: aŭ Pedro Linck vestis kotonajn gantojn kaj tiel ne lasis fingrosignojn sur la skatolo aŭ li agis per nudaj manoj kaj la gantoj ne apartenas al li..., aŭ — kaj li restis dum momento serĉanta la trian pinton, ĉar lia dilemo havas tri, aŭ estis du la personoj, tiu kun la gantoj kaj tiu kun nevestitaj manoj, kaj tiamaniere via trovaĵo, sinjoro doktoro Eneas Cabral, estas nur duontrovo aŭ eble ero da trovo, nomado de krimulo, kiel vi diras:

Li koncentriĝis en sia animo profunda, kaj penso foriris tra liaj lipoj:

— La detektivismo estas scienco de la spiritoj, transcenda kaj filozofia kiu per la simpla movo de induktoj, kiuj estas ĝeneraligoj de la malgranda indico-fakto kaj de la deduktoj, kiuj estas konsekvencoj de la granda atingita kono, nepre venas al la vero.

Tiu fina konkludo sufiĉis, por ke Melo Bandeira, kiu dum tiuj tagoj sendirekte penadis trovi la murdinton de la bankiero, restis nun post la starigo de la nova teorio, enfermita en sia ĉambro de intelekta laboro, kies plankon li paŝege iris tien kaj reen. Kaj li ekkriis, kun konvinkita emfazo:

— Same kiel mi trovis lin, la kunulon de Petro Linck, ne foririnte de ĉi tie, mi vidos lin ĉi tie, ĉar nepre li venos ĉi tien...

Efektive tiu fido akordiĝis kun du el la plej famaj teorioj de la detektivo, pri kiuj li promesis skribi dokumentitan libron por universala lernado. Kaj li eldiris ilin ĉe ĉiu malfacilaĵo, kvankam en la praktiko li ne ĉiam observis ilin. Unu estis la teorio de la *antipodoj*, kiel li nomis ĝin, se la krimo plenumiĝis en Botafogo, oni devas serĉi la krimulon en Cascadura, ĉar li certe ne apudestos, rondirante la lokon de la krimo, por vekti la lupon; male li penos sin kaŝi en loko, kie neniu povus suspekti lian ĉeeston... tio estas en la *antipodoj*. Jes, same kiel la dedukta rezonado de la krimulo kondukis lin tien, la indukta rezonado de la ŝerloko serĉus lin tie. Afero en Niterói, serĉado en Rio de Janeiro, en Santa Teresa serĉado en Saco do Alferes. Kaj Melo Bandeira per la urbarkarto klopodis starigi la antipodajn kvartalojn de la urbo.

La alia teorio estis tiu de la *socia kunlaboro* aŭ de la helpamatorismo, tio estas la arto de detektivo estas universala kaj ĉiuj estas pli malpli ŝerlokoj. Kaj tiel pluraj amatoroj deziras helpi la policon, oni ne devas malzanti ilian kunagadon. Melo Bandeira opiniis, ke la plej spertaj detektivoj ne estis policanoj sed nuraj amatoroj kaj la polico akceptas ilin pro iliaj meritoj: tio same okazis al li. Fakte, neniu granda homa laboro estas farita de profesulo: Kolombo, ne estis navigaciante antaŭ ol eltrovi Amerikon, Pedro Alvares

Cabral, kvankam profesiulo, eltrovis nur Brazilon kaj nur hazarde. Gutembergo ne estis eldonisto, nek ĵurnalisto, kaj tamen elpensis la presarton: Marinoni, el la profesio, elpensis nur aparaton por malvolvi bobenojn: la profesiulo faras nenion kaj emas fari ankoraŭ malpli. La fakto estas, ke se oni utiligas la inklinan amatoron, li burokratigas, li ne plu estas iniciatema kaj restas nur publikoficisto, kies sola ambicio estas: "ne tuŝu min"! La lumo venu do el ekstere, la novamatoroj venu por kunhelpi, oni akceptu ilin, ili fekundigu la juĝopovon.

El tiu ekstazo, kiu ekkapis lin al la realeco, Melo Bandeira estis fortirita de la servisto, anoncanta al li mallogan maljunulon, kiu havas gravajn deklarojn por fari.

— Ĉu mi ne diris? Ili venos ĉi tien! Envenigu lin, ĉar certe temas pri la krimo en Botafogo!

Efektive ĝi estis. Ĝi estis la maljuna Bonifaco, la servisto de Sanches Lobo, kiu maljuniĝis ankoraŭ pli post la emocio de la krimo, la nedaŭra freneza krizo kaj fine la malsukcesinta spirita kunsido, kiam la tuta mortintaro de la jaro malpermesis al la animo de la mastro la konigon pri lia murdinto. Diable tiu Hernández! li havas troan forton, ĉar li sola estas la instrumento de ĉiuj el la transmondo kaj volas paroli pere de li!

Li foriris malĝoja, malkuraĝiĝinta, pensante, kiaj estos liaj estontaj vivrimedoj kaj tiam ideo envenis al li en la kapon. La bankiero promesis, ke li postlasus al li ion, se li mortos antaŭ li, kiel rekompenco de bonaj kaj longaj laboroj; kompreneble povos esti nur per testamento... Ĉu li estas postlasinta tiun publikan akton de lia lasta volo? Kie ĝi estas? Li ne dormis, pripensante.

La sekvantan tagon, ĝuste je la naŭa, li estis en la urbo, ĉe la pordo de la banko atendante komandonon Pantaleão Aveiros, kiel Sanches, ankaŭ membro de la administracio, kiu certe konis la aferon. Kaj tie efektive oni diris al li, ke du tagoj post la malfeliĉa okazintaĵo, la testamento deponita en la banko estis postulita de la heredanto de la mortinto, lia nevo, kiu subskribis rivecatoston. Sur la papero, kiu

estis montrita al li, la maljuna servisto legis la subskribon "Pedro Alves Lobo Cardoso".

Bonifaco, en la banko mem, perdis la kapon; estis li, tiu Cardoso, la nevo de Sanches, la murdinto de sia onklo, kiel li suspektis sen ia pruvo kaj nun li havis la plej grandan, la konvinkan pruvon. Senheredigita de la bankiero, li ne nur mortigis lin, sed havigis al si la testamenton, por detrui ĝin. Li estas do la deviga heredanto, la sola parenco de la murdito. Ne estis dubo, ĝi estis li!

Pantaleão viŝis al si la ŝviton de la frunto jam en tiu matenhoru kaj ekkriis:

— En kia embaraso mi min metis! Fakte la ĵurnaloj ne aludas al la testamento, nek informas, ĉu la koncerna juĝisto malfermis ĝin. Mi estas trompita de la fripono!... Sed krom la ricevatesto, mi rekonos lin, oh! certe mi rekonos lin.

Bonifaco estis malaperinta. Li prenis luaŭtomobilon kaj ordonis, ke oni iru al la Centra Policejo por paroli al majoro Bandeira, al kiu li jam diris ĉion.

La ŝerloko montris triumfan ridon. Li vokis du kaŝpolicianojn, diris al ili kelkajn vortojn kaj sendis ilin per aŭtomobiloj — unu al la strato Alfandega kaj la alian al la Ŝtata Urba Helpo: li venigas volonte aŭ perforte, se necese, la komandoro-bankiero-kui-donis-la-testamenton kaj la kuracisto-nevo-murdinton, kiu ricevis ĝin kaj eble ĝin detruis.

Cardoso ne deĵoris, kaj estis necese serĉi lin hejme: tio postulis pli longan tempon; male Pantaleão venis kun la ricevatesto en la mano kaj eĉ kun karto de tiu nevo, kiun li antaŭe ne konis, sed kiu sin prezentis al li en tiu maniero.

— Kiu povis suspekti, ke tiu parenco pro senheredigo fariĝis murdinto kaj nur volis havi la testamenton por detrui ĝin?

— Se li detruis ĝin, despli malbone por li, ĉar tiamaniere li implikiĝis ankoraŭ pli. Ha! se mi havos lin!... Jen li venas... vi identigos lin, komandoro!

En tiu momento, tre pala kaj senspira la kaŝpolicano enkondukis D-ron Cardoso.

Melo Bandeira montrante lin al la komandoro ekkriis:

## RECENZO

Adam Mickiewicz — SIN-  
JORO TADEO — Esperanta tra-  
duko de Antoni Grabowski — El-  
donejo «Polonia» — Varsovio —  
1955. 1 vol. bele bind., riĉe ilus-  
trita; 334 p. 14,5 x 20,5 cm. Prezo  
en la libroservo de B.E.L. Cr\$  
45,00.

Unu el la plej gloraj poetoj de la  
homaro estas por ĉiam Adam Mickie-  
wicz, mortinta en 1855. Por memori-  
gi la unuan jarcenton post lia morto oni  
represis tiun belan tradukon faritan an-  
taŭ 40 jaroj de nia karmemora samidea-  
no Antoni Grabowski, mortinta la 4-an  
de julio 1921. Por ni la libro memori-  
gas du geniajn homojn, ĉar Grabowski  
ankaŭ estis glora poeto.

La poeto verkis tiun majstroverkon  
en ekzilejo, tial li komencas per ĉi tiuj  
vortoj:

*Litvo! Patrujo mia! simila al sano;  
Vian grandan valoron ekkonas litvano,  
Vin perdinte. Belecon vian mi admiras,  
Vidas ĝin kaj priskribas, ĉar mi hej-  
[sopiras.*

Mallongaj sed trafaj komentarioj  
sub la paĝoj klarigas ĉion, kion aliland-  
ano ne povus facile kompreni el la his-  
torio, kutimoj, moroj, religiaj konvin-  
koj de la tiama Pollando.

Same kiel en la originalo, la ver-  
soj de la poemo estas ĉiam inaj. Kiel  
vi eble scias, la pola lingvo havas kiel  
Esperanto la akcenton ĉiam sur la an-  
taŭlasta silabo, tial ordinare kaj natu-  
re la versoj ankaŭ havas la akcenton sur  
la antaŭlasta silabo.

Ĉiuj priskriboj estas absolute kla-  
raj kaj ĉarme belaj. Oni malfacile po-

vus elekti pecon por montri al leganto,  
ĉar ĉio estas egale majstra. Ni legu la  
priskribon de korno-muziko, per kiu  
lerta ludanto rakontas en la densa ar-  
baro la tutan dramon de tiu ursmortigo:

*Tiam Vojski ekkaptis sian pasamente  
Ligitan bubalkornon, boaoerpente  
Tordigán, logan, strian; al buŝo ĝin  
[metis,*

*Plenblovis vangojn, sange en okul' bri-  
[letis,*

*Duonfermis palpebrojn, la ventron en-  
[tiris,*

*En pulmojn tutprovizon de l' aero spi-  
[ris*

*Kaj ekludis. La korno, kiel vent' sen-  
[halta,*

*Portis muzikon eĥe tra l' arbaro alta.  
Eksilentis pafistoj kaj bestopelantoj,  
Mirante harmonion kaj forton de kan-  
[toj.*

*Maljunul' sian arton, faman en la  
[mondo,*

*Nun refoje prezentis al ĉasista rondo.  
Li plenigis, vivigis ĉasejon, kverkaron,  
Kvazaŭ li por komenco enlasus hun-  
[daron.*

*Ĉar muzik' historion de la ĉaso donis:  
Vigla alvok' unue; jen signal' eksonis;  
Ĝem' post ĝemo hurletas; jen hundoj  
[-ludado;*

*Iam tono pli akre tondras: jen pafado!  
Li ĉesis, korntenante; pensis aŭdantaro,  
Ke ludas li, sed ludis — eĥo tra l' ar-  
[baro.*

*Li ree blovis. Korno, kvazaŭ formŝan-  
[ĝante,*

*En buŝ' de Vojski malpli aŭ pli diki-  
[ĝante,*

*Imitis bestajn voĉojn: jen lupu malsata  
Hurlas per ĝemo longa, terure trenata.  
Poste el urso faŭko muĝo vaste bruas,  
Poste ura blekado aeron traskuas.*

*Li ĉesis, korntenante; pensis aŭdan-*  
[taro,

*Ke ludas li, sed ludis — eĥo tra l' ar-*  
[baro.

*Aŭskultinte la arton de korna ĉefverko,*  
*Ripetis ĝin la fagoj, kaj kverko al*  
[kverko.

*Li blovas; ĉu en korno estas kornoj-*  
[-cento?

*Aŭdiĝas mikse krioj, kolero, lamento,*  
*De homoj, hundoj, bestoj, ĝis Vojski*  
[korntubon

*Levis kaj, per triumfa himno, batis*  
[nubon.

*Li ĉesis, korntenante; penis aŭdantaro,*  
*Ke ludas li, sed ludis — eĥo tra l' ar-*  
[baro.

*Kiom da arboj, tiom da kornoj sin tro-*  
[vis,

*Kaj kiel ĥoroj eĥe la kantoj reblovis.*  
*Sonis muziko ĉiam pli vasta, pli bela,*

*Kaj ĉiam pli mallauĝa, pli pura, pli*  
[bela,

*Ĝis ie, sur la sojlo ĉiela, ĝi venis!*

Tiun majstroverkon la junularo lernis parkere en la polaj lernejoj tra generacioj. De nun la esperantistoj ankaŭ amos kaj lernos ĝin parkere tra la mondo. Ĝi estas eterna trezoro de la homaro.

Ni fieru, ke ni posedas en sia ple-neco tian trezoron en Esperanto.

I. G. B.

## BIBLIOGRAFIO

EZOPA SAĜO — 77 fabloj verse re-verkitaj de K. Kalocsay. Eldonejo Koko-Komuna Konversacia Klubo-Kopenhago 1956. Kun 29 satiraj vinjetoj de Hamberg. Prezo — Cr\$ 130,00 ĉe B.E.L.

La unua postmilita verko de Kalocsay, la fama hungara majstro de poezio.

Ezopo ĉiam altiris la intereson de la Esperantaj tradukantoj. La n-ro 49 de la "Nomaro de la verkoj pri la lingvo Esperanto" estas: "50 Elektitaj Fabloj de Ezopo, Esperantigitaj de I. Lojko, Nurnberg, 1891", Fruktoj de lia ekzercado en Esperanto, el la rusa traduko de Aleksiejev. La tradukinto ne uzis artikolon.

En 1932 aperis la verko de Kenji Osaka "65 fabloj de Ezopo. Eld. Japana Esperanto — Instituto". En la bonega versa traduko de Kalocsay la fabloj estas pli koncizaj.

DELFI DALMAU — DIALEKTO, DIALEKTIKO — 88 p. Eld. Belport, Apart, 5164, Barcelona, Hispanujo. 1955.

Interesa verko, kies enhavo jam aperis en diversaj Esperanto-gazetoj. Ĝia studo servas por progresigaj kursoj; tuj post ĉiu ĉapitro estas demandoj por paroligo.

LA SENPERA VERBIGO DE ADJEKTIVOJ — de H. A. de Hoog. Represo de artikolserio en "Dia Regno" 1955. Libro-servo de K.U.N.E., Druivenstraat 32, Hago, Nederlando.

La aŭtoro de "Du malsanoj en Esperanto" bone faris publikigante broŝureton en kiu troviĝas la artikoloj verkitaj pri la eble nova malsamo en Esperanto, aŭ troigo de verbigo de adjektivoj, kies uzado estas "pli komplika ol ĝi ŝajnas ĉe unua vido".

LA VOJO DE LA VERO KAJ LA SAĜO, aŭ la Vero, malkaŝita en la Biblio, kiel io distingebla de la Kristana Teologio.

Senpage kaj afrankite havebla de A. H. Broughton, The Square, Gunnislake, Cornwall, Anglujo.

PROPOŬO DE DEKLARACIO POR LA PROTEKTO DE LA HOMA DIGNO. — 2.<sup>a</sup> eldono. Broŝuro menĝebla ĉe S-ro Johano Pignero, mondĉivitano, Crisenoy par Guignes-Rabutin, Seine-et-Marne, Francujo, Prezo. 1 rkp.

S-TA FRANCISCO EL ASSISI KAJ LA TRIA ORDENO SEKULARA. (Unione Esperantisti Cattolici d'Italia. Verona, via Rovereto 6 (2 ekz. 1 rkp).

TERMINARO DE LA RADIOTERAPIO. D-ro Med. M.O. Roxo Nobre, radio-terapeutikisto. São Paulo, Brazilo, Julio 1956.

Tezo prezentita al la Internacia Kongreso de Radiologio, okazinta en la ĉefurbo Meksiko (22-28 de Julio). Tiu-ĉi grava

verko enhavas la terminaron de la radioterapio en Esperanto kaj en la tri kongresaj oficialaj lingvoj: angla, franca, hispana. Bonega enkonduko klarigas la avantaĝojn de la uzo de la internacia lingvo en tiu verko. La Esperantan parton oni ŝuldas al nia samideano Otto Kühne.

**KATALOGO DE ESPERANTAJ GLUMARKOJ.** De Georges Saget, 8 rue Guerot, Elbeuf (S. J.), Francujo.

Kiel malnova kolektanto kaj posedanto de unu el la plej kompletaj kolektoj, la aŭtoro entreprenis la redaktadon de tiu

Katalogo multoblita. Li faris la klasiĝon de la glumarkaj en 4 ĉapitroj: Universalaj Kongresoj, S. A. T. Mondkongresoj, IKUE Kongresoj, Landaj kaj Regionaj Esp. Kongresoj.

**STATISTIKA RESUMETO PRI BRAZILO.** 1955 — Nova publikigaĵo de la Nacia Konsilantaro de Statistiko, de I.B.G.E., por disciigi ĉe la esperantistaj medioj aspektojn de la realeco fizika, demografia, ekonomia kaj kultura de Brazilo.

**PROSPEKTOJ KAJ FALDFOLIOJ ILUSTRITAJ:**

*Internacia ludejo San Diego* (Kalifornio), Usono.

*Hamburgo*, urbo sub mara vento, turisturbo kun multflanka ĉarmo.

*L'Aquila*, Abruzzi, Italujo. Eldonita de Ente Provinciale per il turismo.

*Milano* — Italujo. Sama eldoninto.

*Stuttgart*, Germanujo. Wiesbaden — Festurbo kaj kuraĉloko — varmfontaj banoj.

*Cremona*, Italujo — La internacia lernejo pri violonfabrikado.

*Verona*, Italujo — 58-a Internacia Foiro. — Terkulturo, zootekniko.

(Daŭrigo de paĝo 13)

— Jen estas D-ro Pedro Alves Lobo Cardoso, nevo de via kolego Sanches Lobo, al kiu vi donis la testamenton.

Pantaleão malfermis la okulojn jam elorbigitajn, faligis la mentonon kaj la brakojn, kaj kun nedirebla elreviĝo kaj iom pene li povis nur balbuti, skuante la kapon.

— Ne al tiu sinjoro, kiun mi neniam antaŭe vidis, mi donis la testamenton kaj ne li subskribis la ricevateston.

AFRANIO PEIXOTO (Tradukis Y)

## Pere de Esperanto ekkonu la naciajn literaturajn perlojn. Akiru:

### Ĉe la Sanktaj Akvoĵoj de J. C. Heer

Tipa svisa romano, el la altmontaro. Interesa, bonstila, bindita . . . . . prezo: Cr\$ 160,00

el la sama eldonejo rekomendinda:

### Du amosentaj noveloj

Imenlago de Th. Storm kaj Maruŝk de la poetino Mela Escherich. Du legindaj, klasikaj rakontoj. Broŝurita . . . . . prezo: Cr\$ 35,00

### Pensoj de Zamenhof

Varbilo por idealistoj. Sentencoj originalaj de L. L. Zamenhof, tradukitaj al angla-franca-itala kaj germana lingvoj. Vaste utiligu tiun libreton por propagando. Broŝurita . . . . . prezo: Cr\$ 15,00

Eldono: Svisa Esperanto Societo, Bern

Peranto: Brazila Esperanto-Ligo Rio de Janeiro.